

FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ - FACENE/RN

SAMELA DARA FREITAS BANDEIRA

**PREVALÊNCIA DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À
AMAMENTAÇÃO NO PÓS-PARTO.**

MOSSORÓ/RN
2019

SAMELA DARA FREITAS BANDEIRA

**PREVALÊNCIA DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À
AMAMENTAÇÃO NO PÓS-PARTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem da Faculdade de
Enfermagem Nova Esperança.

Orientadora: Prof^a. Ma. Maria das Graças
Mariano Nunes de Paiva.

MOSSORÓ/RN
2019

B214p Bandeira, Samela Dara Freitas.
Prevalência dos Diagnósticos de Enfermagem
relacionados à amamentação no pós-parto / Samela Dara
Freitas Bandeira. – Mossoró, 2019.
43f. : il.

Orientadora: Prof.^a. Me. Maria das Graças Mariano
Nunes de Paiva.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade
Nova Esperança de Mossoró.

1. Diagnóstico de enfermagem. 2. Aleitamento materno.
3. Recém-nascido. 4. Enfermagem. 5. Sinais e sintomas. I.
Título. II. Paiva, Maria das Graças Mariano Nunes de.

CDU 616-083:618.63

SAMELA DARA FREITAS BANDEIRA

**PREVALÊNCIA DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À
AMAMENTAÇÃO NO PÓS-PARTO.**

Monografia apresentado pela aluna Samela Dara Freitas Bandeira à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Maria Das Graças Mariano Nunes De Paiva
Orientadora

Prof.^a Ma. Isabelline Freitas Dantas Paiva de Almeida
MEMBRO

Prof.^a Ma. Sibeles Lima da Costa Dantas
MEMBRO

Agradecimentos

Chegar até aqui não foi fácil, foi uma jornada árdua e cheia de grande desafios. Em vários momentos minha pequena fé me limitou e pensei em desistir, entretanto, tive ao meu lado Deus e pessoas que sempre me motivaram a continuar e conquistar o tão sonhado diploma.

Agradeço a Deus por sonhar para mim os mais lindos sonhos e por me dar a oportunidade de vivê-los cada um no tempo certo. A faculdade foi um deles, nunca pensei em chegar onde cheguei e a conquistar o que conquistei. Sei que sozinha e com minhas próprias forças não iria conseguir, foi a mão Dele que me guiou até aqui, a sua luz iluminou o meu caminho e guiou cada passo meu. E assim eu pude ver que com a ajuda Dele eu iria mais além, pois nunca estive só. Tudo o que sou e o que tenho é graças ao Pai, sou e serei eternamente grata.

Obrigada a minha família por todo apoio e incentivo, por todas as orações a meu favor. Nos momentos em que mais precisei vocês sempre estiveram lá, e eu serei eternamente grata. Agradeço em especial à minha mãe, que com o seu exemplo me ensinou a lutar por meus sonhos, a ser forte e nunca desistir, queria eu, ser metade da mulher e serva que és. A senhora foi meu braço direito durante todo o percurso, me incentivando e acalmando meu coração nos momentos mais difíceis. Mãe, obrigada por nunca desistir, por acreditar no meu potencial, por sonhar e realizar esse sonho comigo. Essa conquista é sua também.

A minha orientadora Maria das Graças Nunes de Paiva, o meu muito obrigada. Você faz parte dessa conquista. Temi ao tcc até te ter como orientadora, Deus não poderia ter me dado uma orientadora melhor. Obrigada por me ensinar a gostar dos DE (risos). Você está eternizada em meu coração, obrigada por tudo.

Por último e não menos importante, quero agradecer as minhas amigas Maura Sthepany, Daniele Cristina, Sâmia Alencar e Daine Ellen. Obrigado por todo apoio, vocês foram essenciais na concretização desse sonho. Desejo que nossa amizade e companheirismo prevaleçam por longos anos. Foi um enorme prazer compartilhar esse momento tão importante da minha vida como vocês, amigas. Desejo encontrar vocês nos plantões da vida e assim, colecionarmos incontáveis histórias juntas.

RESUMO

O aleitamento materno é fundamental para o bom desenvolvimento e crescimento do recém-nascido, visto que, é rico em nutrientes. Além de trazer inúmeros benefícios para saúde e recuperação da mãe no pós-parto. Dada a importância dessa temática, os diagnósticos de enfermagem no puerpério podem contribuir na construção de um instrumento de coleta de dados de enfermagem, favorecendo o investimento dos profissionais na busca de intervenções baseadas em evidências. Assim, objetivou-se identificar os diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação no pós-parto imediato. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no mês de agosto e setembro de 2019, nas seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE, SCIELO, SCOPUS, CINAHL e PUBMED. Foram selecionados seis artigos segundo os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis em texto completo nas bases de dados selecionadas; artigos disponíveis nos idiomas de português, inglês e espanhol; artigos que abordam a prevalência dos diagnósticos de enfermagem e sinais e sintomas relacionados à amamentação no pós-parto. Já os de exclusão foram: editoriais; cartas ao editor e revisões. Foram encontrados quatro diagnósticos de enfermagem, amamentação eficaz, amamentação ineficaz, Risco para amamentação ineficaz, amamentação interrompida. Sendo que, amamentação ineficaz foi o de maior prevalência nos estudos. Os sinais e sintomas mais prevalentes foram ansiedade materna; déficit de conhecimento acerca da amamentação e história prévia de fracasso na amamentação. Os sinais e sintomas encontrados nos estudos em sua maioria estavam idênticos aos encontrados na NANDA I 2018-2020. O estudo mostra que, com o auxílio dos diagnósticos de enfermagem, o cuidado ao paciente se torna específico para as necessidades de cada paciente. Com o uso da sistematização da assistência de enfermagem, é possível melhorar o atendimento, criando planos de cuidados com base nas informações obtidas durante o processo de coleta de dados, desenvolvendo um melhor cuidado.

Palavras-Chaves: Diagnóstico de enfermagem; Aleitamento materno; Recém-nascido; Enfermagem; Sinais e sintomas.

Abstrat

Breastfeeding is fundamental for the good development and growth of the newborn, since it is rich in nutrients. In addition to bringing numerous benefits to health and recovery of the mother postpartum. Given the importance of this theme, postpartum nursing diagnoses can contribute to the construction of a nursing data collection instrument, favoring the investment of professionals in the search for evidence-based interventions. Thus, the objective was to identify nursing diagnoses related to breastfeeding in the immediate postpartum. This is an integrative review, performed in August and September 2019, in the following databases: LILACS, MEDLINE, SCIELO, SCOPUS, CINAHL and PUBMED. Six articles were selected according to the following inclusion criteria: articles available in full text in the selected databases; articles available in Portuguese, English and Spanish; articles addressing the prevalence of nursing diagnoses and signs and symptoms related to postpartum breastfeeding. The exclusion ones were: editorials; letters to the editor and reviews. We found four nursing diagnoses, effective breastfeeding, ineffective breastfeeding, risk for ineffective breastfeeding, interrupted breastfeeding. Ineffective breastfeeding was the most prevalent in the studies. The most prevalent signs and symptoms were maternal anxiety; lack of knowledge about breastfeeding and previous history of breastfeeding failure. The signs and symptoms found in most studies were identical to those found in NANDA I 2018-2020. The study shows that with the help of nursing diagnoses, patient care becomes specific to the needs of each patient. Using the systematization of nursing care, it is possible to improve care by creating care plans based on the information obtained during the data collection process, developing better care.

Keywords: Nursing diagnosis; Breastfeeding; Newborn; Nursing; Signals and symptoms.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - DEs relacionados à amamentação, presentes na NANDA I 2018-2020. Mossoró, 2019.	20
--	----

Lista de tabelas

Tabela 1 - Caracterização dos estudos. Mossoró/RN, 2019.....	25
Tabela 2 - Prevalência dos diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação no pós-parto. Mossoró/RN, 2019.....	25
Tabela 3 - Sinais e sintomas relacionados à amamentação no pós-parto. Mossoró/RN, 2019.....	27
Tabela 4 - Comparação dos sinais e sintomas encontrados nos estudos com os componentes estruturais dos diagnósticos de enfermagem presentes na NANDA I 2018-2020. Mossoró/RN, 2019.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno.
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
DE	Diagnosticos de Enfermagem
H.M.A.C	Hospital e Maternidade Almeida Castro
NANDA I	Nanda Internacional
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PE	Processo de Enfermagem
SAE	Sistematização da Assistência em Enfermagem

sumário

INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 HIPÓTESE	14
1.3 OBJETIVOS.....	14
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	14
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 ALEITAMENTO MATERNO E AS DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO.....	15
2.2 PAPEL DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO....	17
2.3 SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO.....	18
2.4 DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS AMAMENTAÇÃO.....	20
3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	24
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	24
4 RESULTADOS	25
5 DISCUSSÃO.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE	42

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É uma técnica que compreende a interação profunda entre mãe e filho, com impactos no estado nutricional da criança, no processo imunológico contra infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Além do mais, traz implicações na saúde física e psíquica da mãe (Brasil,2015).

A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) preconiza que a amamentação seja iniciada nos primeiros 60 minutos de vida, e a prática seja de modo exclusiva até os seis meses de idade e, de maneira complementar, até os dois anos (BRASIL,2015).

O pós-parto imediato ou puerpério imediato, é o período que se inicia no 1° dia de parto e se estende até o 10°. Nesse período, é onde ocorrem as mudanças corporais e psicoemocionais, ou seja, a reabilitação do organismo da mulher. A puérpera passa por uma alteração corporal e emocional, marcado pelo processo de involução do organismo à situação pré-gravídica e início da amamentação (GOMES; SANTOS, 2017).

Neste período, a enfermagem deve agir com o intuito de facilitar um contato entre mãe e filho o mais precocemente possível, nos primeiros minutos, após o parto de preferência. Este contato precoce entre mãe e filho influenciara na prática do aleitamento materno prolongado. No pós-parto imediato, as puérperas se espelham em práticas vividas por suas avós, mãe ou irmãs que já passaram por este processo, visto que, muitas vezes essas práticas usadas anteriormente não são fidedignas, por vezes, são baseadas em crenças, cabe ao enfermeiro educar e instruir essas puérperas acerca da prática do aleitamento e seu reflexo sobre a saúde da criança a curto e longo prazo (VIEIRA et al., 2010).

Hoje em dia, quando o parto não tem intercorrências, as mães e o bebê recebem alta da maternidade no máximo em três dias após o parto. Estudos mostram que quando as crianças recebem alta da maternidade em dieta composta apenas por leite materno, eles tem grandes chances de serem amamentado de forma exclusiva até os seis meses de vida, assim como preconiza o Ministério da Saúde. Então, é de suma importância a necessidade da equipe de saúde desenvolver programas com

o foco voltado para o estímulo e apoio ainda dentro do hospita para o AME antes da alta hospitalar (CRUZ et al., 2018).

Existe inúmeros fatores que cooperam para que as mães deixem de amamentar exclusivamente seus bebês, com destaque aos mais comuns, a saber: a crença de que a puérpera não tem leite suficiente para nutrir o filho e a recusa da criança à amamentação. Não há benefícios na inserção de outros alimentos na nutrição do bebê antes dos seis meses, podendo, inclusive, trazer prejuízos à saúde da criança. Essa realidade revela os conflitos presentes nessa nova fase de vida (BRASIL,2015; CARVALHO et al., 2014).

O profissional de enfermagem é essencial e tem papel fundamental no incentivo à prática do aleitamento materno exclusivo. É o profissional de saúde que possui contato direto com as puérperas e neonatos nos períodos de pré-natal, puerpério imediato, mediato e tardio (CUNHA e SIQUEIRA, 2016). Assim, o enfermeiro pode atuar encorajando a mãe à amamentação e desmistificando as crenças que possam desvirtuar a amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida do bebê.

Em saúde, torna-se relevante a implantação de atividades de educação permanente por meio de ações intra e interinstitucionais. Estas ações devem ser realizadas com o intuito de auxiliar na promoção de uma pega adequada e cuidados com os seios durante a amamentação, prevenindo os agravos à saúde (CUNHA et al., 2016).

Neste íterim, é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento científico acerca do valor da amamentação e os benefícios que este alimento traz para a criança (SILVA, 2019). Além disso, o enfermeiro pode utilizar de ferramentas próprias da profissão para priorizar as ações de enfermagem e promover uma assistência de enfermagem de qualidade e fundamentada cientificamente.

Uma ferramenta, imprescindível à assistência de enfermagem, é o Processo de Enfermagem (PE). Este, é um método sistematizado que por meio do raciocínio clínico do enfermeiro, norteia uma assistência de enfermagem segura, voltada para satisfazer as necessidades individuais de cada paciente. Além disso, favorece a documentação do processo assistencial, promove satisfação, reconhecimento e visibilidade da profissão (FRAGA et al., 2018).

O PE possui cinco etapas, a saber: coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação. Dentre estas, destaca-se a etapa de diagnósticos de enfermagem (DEs). Os DEs,

identificados por meio da coleta de dados do paciente, contribuem na seleção e implementação de intervenções baseadas em evidência, a fim de atender às reais necessidades de saúde dos pacientes (FERREIRA et al., 2016; SANTOS; DIAS; GONZAGA, 2017).

Para identificar os DEs, utiliza-se as taxonomias de enfermagem. A taxonomia de enfermagem mais utilizada com esse intuito é a NANDA I. Nesta perspectiva, a NANDA I traz diversos DEs relacionados à nutrição do lactante, dentre eles: a produção insuficiente de leite materno, amamentação ineficaz, amamentação interrompida, disposição para amamentação melhorada, deglutição prejudicada, dinâmica ineficaz de alimentação do lactante e padrão ineficaz de alimentação do lactante (HERDMAN, 2018).

Destarte, é essencial que o enfermeiro tenha conhecimentos sobre os possíveis DEs que estão associados aos sinais clínicos que dificultem o processo de amamentação para facilitar e nortear a identificação destes DE e, assim, promover um cuidado de enfermagem fundamentado nas reais necessidades da clientela.

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: quais os DEs relacionados a amamentação mais frequentes em puérperas no pós-parto?

1.1 JUSTIFICATIVA

Mesmo diante de uma literatura rica de conteúdos relacionados ao Aleitamento Materno e a divulgação do tema por meio das mídias sociais, ainda é possível observar que muitas mães têm dúvidas frequentes no dia a dia sobre como deve ser a amamentação do seu bebê. Ao longo da graduação e vivência com amigas e familiares próximas durante o pós-parto, surgiu a curiosidade em conhecer e enriquecer o conhecimento sobre o tema e, assim, ajudar de alguma forma a sanar os questionamentos de mães que tem uma certa dificuldade em relação à amamentação do seu filho.

Ainda, o interesse em atrelar os DEs a temática, se deu por ser uma das ferramentas utilizadas que norteia o cuidado de enfermagem, além de, buscar uma maior aproximação com as tecnologias próprias da profissão. Dessa forma, contribuir para uma melhora na qualidade da assistência a esta clientela.

1.2 HIPÓTESE

Diante do exposto, pressupõe-se que o DE Amamentação Ineficaz é mais frequente em puérperas em pós-parto.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- Qual a prevalência dos diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação no pós-parto?

1.3.2 Objetivos específicos

- Apontar os sinais e sintomas mais frequentes na amamentação em pós-parto.
- Comparar os sinais e sintomas encontrados com as características definidoras presentes nos diagnósticos de enfermagem relacionados a amamentação apresentados na NANDA-I 2018-2020.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ALEITAMENTO MATERNO E AS DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO

O leite materno é o melhor alimento para a nutrição dos recém-nascidos, pois contém todos os nutrientes, hormônios, anticorpos, antioxidantes e outros elementos fundamentais para o desenvolvimento saudável destes, além de defendê-los contra infecções diversas e diarreia (PAIM; BOIANI; FREITAS, 2018).

O colostro é o primeiro leite com o qual o recém-nascido (RN) tem contato, quando realiza a sucção nas mamas da nutriz. É um líquido amarelado, viscoso excretado em pequena quantidade, mas suficiente para alimentar e suprir as necessidades do bebê. Rico em proteína, contém sódio, potássio, cloro e vitaminas lipossolúveis como E, A, K, além de ser rico em anticorpos (SANTOS et al., 2017).

O leite maduro é um líquido mais fino com características próprias e diferentes concentrações de nutrientes em uma mesma mamada. É excretado a partir da segunda semana de lactação, apresenta a menor concentração de proteína, porém, contém todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento normal da criança (NICK, 2011).

A amamentação é de grande importância para o crescimento e evolução da criança. O leite materno é um alimento essencial para um crescimento saudável, sobretudo, nos primeiros meses de vida. É aconselhado que no primeiro semestre de vida a criança receba, como alimento, somente o leite materno, prática nomeada aleitamento materno exclusivo (AME) (BRASIL, 2015).

O aleitamento materno é considerado exclusivo quando a criança é alimentada apenas leite materno, independentemente de ser da mãe ou por meio de doação, sem a ingestão de outros líquidos ou sólidos, com ressalva de gotas ou xaropes contendo sais de reidratação oral, vitaminas, medicamentos ou suplementos minerais (BRASIL, 2015).

O aleitamento materno exclusivo é indispensável para o bom desenvolvimento da criança, além de trazer vários benefícios para a saúde e recuperação da mãe no pós-parto. A gestante deve ser estimulada desde a primeira consulta pré-natal à amamentação. Assim, ela chegará ao momento do parto com um grande conhecimento acerca do aleitamento materno exclusivo e suas consequências,

sentindo-se mais capaz e segura para amamentar seu filho ainda na sala de parto (NASCIMENTO et al., 2019).

Contudo, há relatos de dificuldades em relação à amamentação, como a inexperiência associada ao déficit de informações quanto à amamentação e a insegurança materna em usar seu leite como único alimento de seus filhos (OLIVEIRA et al., 2015). Ainda, algumas mães assimilam o choro da criança como a não saciedade da fome, incorpora o conceito de que o leite é fraco e de baixa qualidade para atender as necessidades nutricionais do bebê (BRASIL,2015).

A maioria dos estudos enfatiza que a criança chora quando não está saciada, no entanto, muitos casos do choro, estão relacionados com desconforto, dor, falta de carinho e proteção, além disso, o choro é o meio de comunicação usado pela criança. A ideia de que o leite materno é fraco é um mito bastante comum, muitas vezes ele passa de geração em geração. No entanto, não existe “leite fraco”, todo leite materno é forte e bom, o aspecto e a cor do leite podem mudar, porém, ele nunca é fraco (BRASIL,2015; SILVA et al., 2009).

Ao longo dos anos, a sociedade cria uma imagem falsa acerca da saúde da criança, mistificam que, quanto mais gordinha, mais saudável. Isso acaba desestimulando muitas mães, que passam a acreditar que a dieta do seu filho não é suficiente ou nutritiva o bastante para o deixar gordo e saudável. Com isso acabam inserindo outros tipos de leite, na busca incessante por um aumento de peso do seu filho, conseqüentemente, mesmo que de uma forma ingênua, acaba levando a criança ao desmame precoce, trazendo inúmeros prejuízos à saúde do bebê (ALGARVES; JULIÃO; COSTA, 2015).

Diante das dificuldades encontradas, geralmente, as mães buscam como primeira opção a inserção do leite artificial na alimentação de seus filhos, visto que ele é de fácil acesso e manejo, e satisfaz a necessidade momentânea da mãe em alimentá-lo. Contudo esse ato passa a ser rotineiro, muitas vezes contínuo e permanente, colaborando para o desmame precoce parcial ou total (OLIVEIRA et al., 2015).

As orientações acerca do AM, devem ser iniciadas desde o pré-natal, visto que é muito forte a influência cultural e familiar que são repassados de geração a geração. Em razão disso, é importante uma educação em saúde logo no início da gestação, com o objetivo de aos poucos a equipe conseguir quebrar as crenças e tabus adquiridos ao longo da vida. Isso trará mais segurança a essa mulher quando iniciar

o processo de amamentação. Então, ela passara a não mais acreditar em conceitos culturais e entender que tem um grande potencial quanto nutriz do seu filho (ALGARVES; JULIÃO; COSTA, 2015).

A experiência de gestações anteriores é relatada como fator protetor frente à aderência ao aleitamento materno. Não ter amamentado um filho antes influencia no risco ao abandono do AME ou total do aleitamento materno. Quanto maior o número de gestações, maior a experiência das mães e, por consequente, maior seria a duração da amamentação para os próximos filhos (FERREIRA et al., 2018).

Considerando que, a enfermagem oferece assistência juntamente a uma equipe multidisciplinar que se encontra qualificada para desenvolver a atenção humanizada ao binômio mãe-filho, torna-se significativo o encorajamento ao aleitamento materno, visando um melhor desenvolvimento do bebê (SILVA et al., 2013).

2.2 PAPEL DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

O êxito do Aleitamento Materno está relacionados à vários fatores, dentre eles, orientações feitas antes do nascimento, como também no pós-parto, com o propósito de preparar a mãe para vencer as dificuldades que possam surgir, diminuir as preocupações e estimular sua autoconfiança. Dessa forma, o enfermeiro tem uma importante função diante à amamentação, por ser quem mais se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2016).

É indispensável, portanto, que os profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros, estejam bem capacitados e preparados, pois o sucesso da amamentação necessitará muitas vezes das orientações oferecidas à nutriz (NASCIMENTO et al., 2019).

É fundamental que as mães sintam que os profissionais de saúde estejam preparados para auxiliá-las, fazendo elas se sentirem apoiadas e confiantes. Assim, torna-se imprescindível a concretização de ações educativas que promovam o AME e contribuam para reduzir o desmame precoce, além de esclarecer as dúvidas acerca de mitos e crenças das mães e familiares envolvidos nesse processo (NASCIMENTO et al., 2019; SILVA et al., 2018).

É fundamental que o enfermeiro construa um vínculo de confiança com a mãe e, por meio deste, incentivar e aconselhar, mostrando a importância da amamentação

e forma correta da prática. Com isso, a puérpera pode ter uma melhor auto-estima, confiaça que o leite materno alimenta a criança suficientemente, com intuito de se tornar independente o cuidado do seu filho (SOUZA, 2014).

2.3 A SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO

A SAE é operacionalizada por meio do Processo de Enfermagem (PE), que visa identificar as necessidades dos pacientes, conduzindo as ações a serem executadas pela equipe de enfermagem para um melhor atendimento e cuidado. A aplicação do Processo de Enfermagem melhora a qualidade dos registros de enfermagem, favorecendo a avaliação do cuidado e direcionando as ações da assistência (MENEZES; PRIEL; PEREIRA, 2010).

O PE é basicamente a elaboração de intervenções e das ações, que visam alcançar metas e resultados, bem como criar planos de cuidados que irão proporcionar ao paciente um melhor cuidado e acompanhá-lo durante todo o processo de doença e tratamento, buscando atingir os resultados esperados e metas traçadas (SOARES et al., 2015).

O Processo de Enfermagem (PE) tem como método de Solução de Problemas ser proativo, destacando-se pela constante investigação dos fatores de risco e de bem-estar, mesmo quando o quadro do paciente está estável, sem intercorrências. Esse modelo de assistência auxilia ao enfermeiro na construção de um trabalho assegurado por modelos de cuidados, que o levará a tomada de decisão baseada em pensamento crítico (COREN,2015).

Sendo assim, o PE se divide em cinco etapas inter-relacionadas que são de extrema importância. A primeira se caracteriza pela Coleta de dados de Enfermagem, que consiste em uma conversa que tem como intenção investigar a situação de saúde do paciente, identificando as queixas e necessidades de intervenções (SANTOS; DIAS; GONZAGA, 2017).

A segunda etapa do processo é caracterizada pelos Diagnóstico de Enfermagem, nessa fase os dados coletados na primeira etapa serão interpretados e servirão como base para que sejam definidos os diagnósticos de enfermagem, facilitando assim a tomada de decisões com mais exatidão. Essa fase constitui a base para a elaboração de ações e intervenções com o objetivo de chegar aos resultados esperados (COREN,2016).

A terceira fase se trata do Planejamento de Enfermagem, que são ações ou intervenções de enfermagem que tem por objetivo desenvolver uma forma de cuidado e traçar planos de cuidados que os possibilitem a alcançar os resultados esperados. (SANTOS; DIAS; GONZAGA, 2017)

A Implementação é a quarta fase do processo, responsável por realizar pela equipe de enfermagem as intervenções prescritas na etapa anterior, do Planejamento da Assistência. Ou melhor, colocar os planos em ação, efetivando o cumprimento das prescrições de enfermagem referidas ao plano de cuidado do paciente (COREN, 2015).

A quinta e última fase do processo é a avaliação. Um processo, sistemático, contínuo e bem definido. Onde ocorrerá a verificação se houve ou não mudanças nas respostas do paciente, durante um determinado período. É o momento em que o enfermeiro analisa se os resultados e metas definidos foram alcançados e, caso não tenha conseguido êxito, elaborar um novo plano de cuidado e estabelecer novas metas (COREN, 2015).

A assistência de enfermagem deve ir além das dimensões técnicas, tornando o cuidado individualizado e humanizado, contribuindo com a compreensão sobre a amamentação e a forma como as puérperas e suas famílias vivenciam o aleitamento materno, o que é possível por meio do processo de enfermagem (ADAMY et al., 2017).

O processo de enfermagem contribui consideravelmente para atender as necessidades das puérperas através da identificação dos diagnósticos de enfermagem (DE), atribuindo intervenções que irão proporcionar um cuidado qualificado. O DE é a etapa cujo enfermeiro detecta as reais necessidades dos indivíduos e, a partir deste, elabora um plano de cuidados específico e completo ao paciente (VANETTI; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2017).

Assim, é fundamental que o enfermeiro tenha conhecimentos de quais possíveis diagnósticos de enfermagem possam estar atrelados à amamentação para facilitar o processo de raciocínio crítico e identificação destes.

2.4 DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À AMAMENTAÇÃO

A taxonomia da NANDA I 2018-2020, traz no Domínio 2. Nutrição, na classe 1 Ingestão, seis DEs relacionados à amamentação do RN. O Quadro 1 apresenta esses DEs, seus conceitos e as características definidoras e fatores relacionados.

Quadro 1 - DEs relacionados à amamentação, presentes na NANDA I 2018-2020. Mossoró, 2019.

Produção insuficiente de leite materno.	
Suprimento inadequado de leite materno para atender ao estado nutricional de um lactente ou uma criança.	
Características Definidoras	Fatores Relacionados
Ausência de produção de leite com estimulação do mamilo	Consumo de álcool pela mãe
Choro frequente do lactente	Desnutrição materna
Constipação do lactente	Oportunidade insuficiente de sugar a mama
Ganho de peso do lactente inferior a /500g em 1 mês	Pega ineficaz do seio materno
Lactente busca sugar a mama com frequência	Reflexo de sucção ineficaz
Lactente elimina pequenas quantidades de urina concentrada	Regime de tratamento materno
Lactente se recusa sugar a mama	Rejeição da mama
Leite materno ordenhado é inferior ao volume prescrit/o a um lactente	Tabagismo materno
Retardo na produção de leite	Tempo de sucção na mama insuficiente
Sucção na mama não sustentada	Volume de líquidos deficiente da mãe
Tempo de amamentação prolongado	
Amamentação Ineficaz	
Dificuldade para oferecer o leite das mamas, o que pode comprometer o estado nutricional do lactente ou da criança.	

Características Definidoras	Fatores Relacionados
Arqueamento do lactente quando na mama.	Alimentações suplementares com bico artificial.
Ausência de resposta do lactente a outras medidas de conforto.	Amamentação interrompida.
Esvaziamento insuficiente de cada mama por amamentação.	Ambivalência materna.
Fezes inadequadas do lactente.	Anomalia da mama materna.
Ganho de peso insuficiente do lactente.	Ansiedade materna.
Incapacidade do lactente de apreender a região areolar-mamilar materna corretamente.	Apoio familiar insuficiente.
Lactante chora ao ser posto na mama	Atraso do estágio II da lactogênese
Lactente chora na primeira hora após a amamentação.	Conhecimento insuficiente dos pais sobre a importância da amamentação.
Lactente exibe agitação na primeira hora após a amamentação.	Conhecimento insuficiente dos pais sobre técnicas de amamentação.
Perda de peso do lactente sustentada.	Dor materna.
Persistência de mamilos doloridos após a primeira semana de amamentação.	Fadiga materna.
Resistência do lactente em apreender a região areolar-mamilar.	Obesidade materna.
Sinais insuficientes de liberação de ocitocina.	Oportunidade insuficiente de sugar a mama.
Sucção na mama não sustentada.	Reflexo de sucção do lactente insatisfatório.
Suprimento de leite inadequado percebido.	Suprimento de leite inadequado.
	Uso da chupeta.
Amamentação interrompida	

Quebra na continuidade do oferecimento de leite das mamas que pode comprometer o sucesso da amamentação e/ou o estado nutricional do lactente ou da criança.	
Características Definidoras	Fatores Relacionados
Amamentação não exclusiva.	Necessidade de desmamar abruptamente o lactente.
	Separação entre mãe e lactente.
Disposição para amamentação melhorada.	
Padrão de oferecimento de leite das mamas a um lactente ou uma criança que pode ser melhorado.	
Características Definidoras	Fatores Relacionados
Mãe expressa desejo de melhorar a capacidade de amamentar com exclusividade.	Não possui
Mãe expressa desejo de melhorar a capacidade de amamentar para atender às necessidades nutricionais da criança.	
Deglutição prejudicada.	
Funcionamento anormal do mecanismo da deglutição associado a déficits na estrutura ou função oral, faríngea ou esofágica.	
Características Definidoras	Fatores Relacionados
Ação ineficaz da língua na formação do bolo alimentar.	Comportamento de autolesão.
Acúmulo de bolo alimentar nos sulcos laterais.	Problema de comportamento alimentar.
Alimento empurrado para fora da boca.	
Asfixia antes de deglutir.	
“Babar”.	
Deglutição aos pedaços.	
Engasgos antes de deglutir.	
Entrada prematura do bolo alimentar.	

Escape do alimento pela boca.	
Fase oral anormal na avaliação da deglutição.	
Fechamento incompleto dos lábios.	
Formação prolongada do bolo alimentar.	
Incapacidade de esvaziar a cavidade oral.	
Mastigação insuficiente.	
“Pega” ineficaz.	
Sucção ineficaz.	
Tempo de refeição prolongado com consumo insuficiente.	
Tosse antes de deglutir.	
Padrão ineficaz de alimentação do lactente.	
Capacidade prejudicada de um lactente de sugar ou de coordenar a resposta sucção-deglutição que resulta em nutrição oral inadequada para as necessidades metabólicas.	
Características Definidoras	Fatores Relacionados
Incapacidade de coordenar a sucção, a deglutição e a respiração.	Estado de jejum oral (NPO, do latim nil per os) prolongado.
Incapacidade de iniciar uma sucção eficaz.	Desnutrição materna
Incapacidade de manter uma sucção eficaz.	

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma revisão integrativa que tem como objetivo identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos do mesmo assunto que definem o conhecimento atual sobre uma assunto específico. A revisão integrativa divide-se em seis fases no seu processo de elaboração, são elas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2009).

Sendo assim, a pesquisa teve como questão norteadora: Qual a prevalência dos diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação no pós-parto?

A busca na literatura foi realizada no mês de agosto e setembro de 2019, nas seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE, SCIELO, SCOPUS, CINAHL e PUBMED. Foram verificados a presença dos descritores usados na pesquisa no Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), são eles: Diagnósticos de enfermagem; Aleitamento materno; Período pós-parto; Enfermagem; Sinais e sintomas. Os descritores foram separados pelo operador booleano AND.

Diante disso, fez-se o uso dos seguintes entrecruzamentos: Breast feeding AND Nursing diagnosis AND Postpartum period; Breast feeding AND Nursing diagnosis AND Nursing; Nursing diagnosis AND Breast feeding AND Signs and symptoms.

Os critérios de inclusão usados foram: artigos disponíveis em texto completo nas bases de dados selecionadas; artigos disponíveis nos idiomas de português, inglês e espanhol; artigos que abordam a prevalência dos diagnósticos de enfermagem e sinais e sintomas relacionados à amamentação no pós-parto. Já os de exclusão foram: editoriais; cartas ao editor e revisões.

O entrecruzamento Breast feeding AND Nursing diagnosis AND Postpartum period resultou um total de 1.759 artigos, distribuídos nas bases de dados, a saber: 02 no LILACS; 845 no PUBMED; 03 no CINAHAL; 909 no SCOPUS. No segundo cruzamento, sendo: Breast feeding AND Nursing diagnosis AND Nursing encontrou-se 6.201, sendo 18 no LILACS; 08 no SCIELO; 4.143 no PUBMED; 32 no CINAHAL; 2.000 no SCOPUS. Por fim no terceiro cruzamento Nursing diagnosis AND Breast

feeding AND Sings and symptoms resultou-se em 117 artigos, sendo: 57 no PUBMED; 60 no SCOPUS. Com um total de 8.077 artigos.

Primeiramente, foram selecionados 20 artigos, com base no seu título, nas seguintes bases: LILACS; PUBMED; SCOPUS e CINAHL. Logo após, todos os artigos selecionados foram lidos em sua totalidade e, avaliados obedecendo a questão norteadora e os critérios de inclusão e exclusão, resultando-se em seis artigos, cinco do LILACS e um CINAHL.

A organização dos dados ocorreu por meio de planilhas do programa Microsoft Excell 2010 para análise posterior. Os cuidados de enfermagem para a prevenção da PAVM identificados na revisão foram discutidos com base na literatura pertinente ao tema.

4 Resultados

Esta revisão integrativa selecionou seis artigos que abordavam os diagnósticos de enfermagem e os sinais e sintomas relacionados ao pós-parto.

A tabela 1 traz o perfil dos estudos selecionados.

Tabela 2 - Caracterização dos estudos. Mossoró/RN, 2019.

Artigo	Autor	Título	Ano	Idioma
A1	Flaviana Vieira; Ana Cléia; Danielle Munique; Mariana Fanstone; Maria Marcia.	Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação no puerpério imediato.	2011	Português
A2	Evilene Pinto; Albertisa Rodrigues; Regina Maria; Paulo César; Edna Maria.	Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em unidade de alojamento conjunto.	2013	Português
A3	Liana Freitas; Nayana Melo; Mayenne Valente; Escolástica Moura; Camila	Amamentação ineficaz entre nutrízes em unidade básica de saúde.	2014	Português

	Américo; Carla Souza.			
A4	Ocília Carvalho; Karolina Silva; Lívia Andrade; Viviane Silva; Marcos Lopes.	Prevalência dos diagnósticos de enfermagem de amamentação no binômio mãe-filho em unidade básica de saúde.	2014	Português
A5	Cláudia Silveira Vieira.	Risco para amamentação ineficaz: um diagnóstico de enfermagem.	2004	Português
A6	<i>Susy Freitas; Adriana Ferreira; Cibele Torres; Fbiane Gubert; Kelanne Silva; Patrícia Pinheiro.</i>	Promoção da saúde no trinômio mãe-filho e família e o diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em consulta de puericultura.	2011	Português

Dos artigos selecionados 100% foram no idioma português. Em relação ao ano de publicação 16% dos artigos encontrados foram dos últimos 5 anos, 66,6% nos últimos 10 anos e 16,6% acima de 10 anos depois.

Tabela 3 - Prevalência dos diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação no pós-parto. Mossoró/RN, 2019.

Diagnósticos de enfermagem	Prevalência
----------------------------	-------------

Amamentação ineficaz ^(A1; A2; A3; A4; A5)	83,3%
Amamentação eficaz ^(A1; A2; A4)	50%
Risco para amamentação ineficaz ^(A1; A5)	33,3%
Amamentação interrompida ^(A2; A4)	33,3%

Ao observar a tabela 2, percebe-se que o diagnóstico de enfermagem relacionado à amamentação em pós-parto mais prevalente foi Amamentação ineficaz, seguido de Amamentação eficaz.

A tabela 3 traz os sinais e sintomas relacionados à amamentação no pós-parto encontrados nos estudos selecionados.

Tabela 3- Sinais e sintomas relacionados à amamentação no pós-parto. Mossoró/RN, 2019.

Sinais e Sintomas	Prevalência
Ansiedade materna ^(A1; A3; A5; A6)	
Deficit de conhecimento da mãe acerca da amamentação ^(A1; A3; A5; A6)	66,6%
História previa de fracasso na amamentação ^(A1; A3; A6)	50%
Alimentação suplementar ^(A1; A6)	
Falta de apoio do parceiro ^(A1; A3)	33,3%
Ingesta inadequada de líquidos ^(A3; A5)	
Acredita que não tem leite suficiente ^(A4)	
Confiança materna ^(A2)	
Estrutura oral da criança normal ^(A2)	
Estrutura mamaria normal ^(A2)	16,6%

Estrutura mamaria alterada^(A1)

Insegurança^(A5)

Mamilo invertido^(A6)

Prematuridade^(A5)

A tabela 4 apresenta a comparação entre os sinais e sintomas encontrados nos estudos selecionados com as características definidoras dos diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação presentes na NANDA I 2018-2020.

Tabela 4 - Comparação dos sinais e sintomas encontrados nos estudos com os componentes estruturais dos diagnósticos de enfermagem presentes na NANDA I 2018-2020. Mossoró/RN, 2019.

Diagnóstico de enfermagem	Sinais e sintomas	Fatores relacionados	População em risco
Amamentação ineficaz	Ansiedade materna	Ansiedade materna	
	Deficit de conhecimento da mãe acerca da amamentação	Conhecimento insuficiente dos pais sobre técnicas de amamentação	
	Alimentação suplementar	Alimentações suplementares com bico artificial	
	Estrutura mamaria alterada	Anomalia da mama materna	
	Falta de apoio do parceiro	Apoio familiar insuficiente	
	História previa de fracasso na amamentação		História anterior de falha na amamentação
	Mamilo invertido	Anomalia da mama materna	
Amamentação eficaz	Estrutura mamaria normal		
	Estrutura oral da criança normal	Estrutura oral da criança normal	
	Confiança materna	Confiança materna	
Dinâmica ineficaz de alimentação do lactente	Insegurança	Falta de confiança no lactente quanto ao desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis	
	Ingesta nutricional inadequada	Desnutrição materna	

Produção insuficiente de leite materno	Ingesta inadequada de líquidos	Volume de líquidos deficiente da mãe
Deglutição prejudicada	Prematuridade	Prematuridade

Como observado na tabela 4, os sinais e sintomas presentes nos estudos apresentam semelhanças com os fatores relacionados e população em risco dos DE relacionados à amamentação da NANDA I. Ainda revela que não houve semelhança entre os sinais e sintomas encontrados no estudo com as características definidoras dos DE relacionados à amamentação presentes na NANDA I. Ressalta-se que o DE Amamentação eficaz não compõe a versão da NANDA I 2018-2010, sendo encontrado apenas na versão 2009-2011.

5 DISCUSSÃO

O diagnóstico Amamentação Ineficaz é definido pela NANDA-I (2018-2020), como dificuldade para oferecer o leite das mamas, o que pode comprometer o estado nutricional do lactente ou da criança. Isso acontece devido à vários motivos, que no entanto podem comprometer o estado nutricional do lactente/criança. (SOUZA et al., 2018; NANDA I 2018-2020)

O DE amamentação ineficaz, pode aparecer quando o bebê não consegue pegar a aréola de forma correta. Além disso, o bebê pode não abocanhar adequadamente a mama, por estarem tensas, ingurgitadas, ou em alguns casos quando os mamilos são invertidos ou planos. Em outros casos, associa-se ao uso de bicos artificiais ou chupetas, ou ainda à presença de dor quando o bebê é posicionado para mamar (PRIMO et al., 2013).

Em sua maioria os fatores relacionados mais presentes neste DE são: uso de mamadeiras, a falta de apoio do parceiro, ambivalência materna, história prévia de fracasso na amamentação, anomalia do peito materno, cirurgia prévia de mama e interrupção na amamentação (SANTANA et al., 2015).

O desconhecimento acerca da amamentação e suplementação alimentar com mamadeiras corroboram para o desenvolvimento da ansiedade materna, o mesmo é um dos fatores mais frequentes entre as puérperas que apresentam o DE em questão (VIEIRA et al., 2011).

Outros fatores como a história prévia de fracasso na amamentação e a falta de apoio do profissional favorecem para o surgimento do DE amamentação ineficaz (ROIG et al., 2010).

O segundo DE mais frequente na pesquisa foi Amamentação eficaz, definido pela NANDA-I 2009-2011 como, Binômio mãe-filho/família demonstra adequada proficiência e satisfação com o processo de amamentação (Herdman, 2009).

A baixa escolaridade é um fator determinante da prática da amamentação. As mulheres que estudaram por um período maior, ou seja, que tenham um bom nível de escolaridade, tem maiores chances de amamentarem os filhos por mais tempo. Este fato possui uma relação na compreensão das orientações de enfermagem relacionadas à pega correta, que influenciam na sucção do lactente e, por conseguinte, na prevalência do DE amamentação ineficaz (FREITAS et al., 2014).

Este DE deve ser investigado nas mulheres que realizaram parto cesariano, visto que este fator favorece um retardo do contato mãe/filho levando ao atraso do início da amamentação, causando ansiedade e insegurança materna e, influenciando negativamente no processo de amamentação (FREITAS et al., 2014).

A confiança materna, e a idade gestacional da criança maior que 34 semanas ao nascer são os principais fatores relacionados que contribuem para o diagnóstico Amamentação Eficaz, seguido por fonte de apoio, estrutura oral da criança normal, e conhecimento sobre amamentação (VIEIRA et al., 2011).

A identificação dos DE e de suas características definidoras e fatores relacionados e de risco é fundamental para elaborar intervenções específicas e direcionadas para as reais necessidades do paciente, contribuindo também para nortear a assistência de enfermagem (SOUZA et al., 2018).

A precisão do DE é certificada quando o enfermeiro consegue identificar e agregar as características definidoras aos fatores relacionados e/ou aos fatores de risco encontrados com a avaliação do paciente, visto que, sem os componentes do diagnóstico bem esclarecidos, é impossível saber se o conceito estudado representa, realmente, os mesmos fenômenos (HERDMAN, 2018).

As características definidoras são indicadores que são observáveis que são apresentados em um diagnóstico (p. ex., sinais ou sintomas). É necessário que haja uma avaliação para identificar a presença de uma quantidade de características definidoras que dará suporte à precisão do diagnóstico de enfermagem (HERDMAN, 2018).

Os fatores relacionados são elementos que constitui todos os diagnósticos de enfermagem com foco no problema. Incluem etiologias, circunstâncias, fatos ou influências que têm certo tipo de relação com o diagnóstico de enfermagem (p. ex., causa, fator contribuinte). A análise da história do paciente colabora para na identificação de fatores relacionados. Já os fatores de risco são manifestações que aumentam a vulnerabilidade de indivíduos, famílias, grupos ou comunidades a um evento não saudável, como por exemplo o ambiental, psicológico e a genética (HERDMAN, 2018).

Nos primeiros dias de vida o choro do bebê é recorrente e geralmente esta associado ao aleitamento materno, por não existir ainda um horário regular de mamadas ele exige da sua nutriz uma demanda de cuidados muito grande. A preocupação com a alimentação e sono do bebê, aumentam a ansiedade da mãe e diminui sua auto-confiança. Pesquisas mostram que os bebês de mães ansiosas choram mais, principalmente aqueles cujas mães não possuem um apoio familiar adequado (SIQUEIRA et al., 1994).

A ansiedade é um fator relacionado do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz, apresentados em puérperas. A caracterização da ansiedade materna durante o pós-parto tem grande importância, visto que pode influenciar na produção do leite, principalmente devido ao comportamento choroso do recém-nascido, além da preocupação como o peso deste, que por sua vez aumentam os níveis de ansiedade (VIEIRA et al., 2010).

É preciso que haja o apoio do pai precisa para propiciar um ambiente tranquilo e acolhedor para que a mulher consiga se dedicar aos cuidados do bebê, entre eles, a amamentação. É certo de que, ele não participa ativamente na amamentação, porém pode auxiliar a esposa, seja para colocar a criança no seio, estar atento a qualquer sinal de ansiedade da mãe, ajudando-a a encontrar soluções para suas dificuldades (DIEHL; ANTON, 2011).

O conhecimento das puerperas acerca do aleitamento materno contribui no direcionamento das ações educativas. Logo, faz-se necessário que abordagens qualitativas sejam utilizadas para auxiliar na compreensão de como mulheres percebem o aleitamento materno, principalmente o exclusivo, conforme recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) (BRASIL, 2001).

Quanto ao conhecimento sobre os problemas decorrentes da amamentação, nota-se que a maioria das puérperas não tem conhecimentos sobre o tema, esse

achado é preocupante, pois é durante o pré-natal que a gestante, seja de forma individual ou coletiva, deve ser orientada quanto à amamentação. Nesse caso, a família, os profissionais de saúde, tem papéis importantes na construção de uma educação mais consistente e eficiente para a prática do aleitamento materno (VISINTIN et al., 2015).

Considerando a importância do tema para a saúde da criança, é fundamental a criação de campanhas que visem informar às mães acerca dos benefícios da amamentação, podendo contribuir significativamente para o aumento da duração da amamentação, tais como a capacitação de profissionais de saúde para o incentivo ao aleitamento materno e o direcionamento das ações de promoção, proteção e apoio às mães primíparas e adolescentes com escolaridade inferior ao segundo grau acerca do ato de amamentar (França et al. 2007).

Durante a amamentação há uma grande perda hídrica, então, é comum que a mãe sinta bastante sede. É preciso se atentar a quantidade de água ingerida durante esse processo. A nutriz deve tomar água até que sacie sua sede, a pouca quantidade de líquido podem diminuir a produção do leite (Brasília,2015).

Historicamente, as crenças em relação à alimentação da nutriz têm origens milenar, a alimentação variava de acordo com a cultura local, ou mesmo faziam uso de vitaminas com o intuito de aumentar a produção de leite. Durante a amamentação a nutriz deve receber uma dieta que composta por nutrientes que fazem parte da composição do leite humano (carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas e minerais). A dieta materna, então, se constitui um fator determinante para a quantidade e a qualidade do leite humano (MARQUES et al., 2009).

E de grande importância que o profissional de saúde, conheça os hábitos alimentares da mulher durante o puerpério e a lactação e esteja aconselhando acerca de como deve ser a alimentação da mesma. Desmistificando as crenças e costumes criados ao longo do tempo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para esse estudo foram selecionados seis artigos, no qual foram analisados a prevalência dos diagnósticos de enfermagem e seus sinais e sintomas. Percebeu-se

que os DEs amamentação ineficaz e amamentação eficaz estavam presentes na maioria dos estudos analisados.

Os sinais e sintomas com maior prevalência relacionados à amamentação no pós-parto foram ansiedade materna, déficit de conhecimento acerca da amamentação e história prévia de fracasso na amamentação, confiança materna, estrutura mamária normal e estrutura oral da criança normal.

Visando então, a diminuição destes sinais e sintomas, que contribuem para a prática de aleitamento de forma errada, é de suma importância que, o enfermeiro antes mesmo do nascimento da criança, crie uma interação com a família para orientá-los sobre a importância e os inúmeros benefícios da amamentação para o binômio mãe/filho.

A mãe que recebe orientações prévias acerca da amamentação, são maiores de idade e em geral tiveram uma boa educação escolar, tem maiores chances de ter como prevalência o DE amamentação eficaz.

No geral, os sinais e sintomas encontrados nos DEs estavam em sua maioria equivalentes aos fatores relacionados presentes na NANDA-I 2018-2020. Exceto, história prévia de fracasso na amamentação e prematuridade, por se tratarem de população em risco.

A enfermagem, como as demais áreas tem as ferramentas próprias de sua profissão, que o auxiliam na hora do cuidado ao paciente e familiares desses, ferramentas essas que, valorizam e enriquecem o seu trabalho. Dito isso, é imprescindível que a enfermagem conheça e faça o bom uso delas. O estudo nos mostra que, com o auxílio dos DE, o cuidado ao paciente se torna específico para as necessidades de cada paciente. Com o uso da SAE, é possível melhorar o atendimento as famílias, criando planos de cuidados com base nas informações obtidas durante o processo de coleta de dados, desenvolvendo um melhor cuidado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mônica Pinheiro *et al.* DESMAME PRECOZ: EXPERIENCIA ENTRE MADRES ATENDIDAS EN LA UNIDAD BÁSICA DE SALUD EN FORTALEZA-CEARÁ. **Rev. Rene**. Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 104-113, jan./mar.2009. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4741/3517>.

ADAMY, Edlamar *et al.* AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO IMEDIATO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM. **Revista de Enfermagem**, UFPE on line, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/loja867/Downloads/13576-34731-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/loja867/Downloads/13576-34731-1-PB%20(3).pdf). Acesso em: 8 maio 2019.

ALGARVES, Talita ; JULIÃO, Alcineide; COSTA, Herilanne. ALEITAMENTO MATERNO: INFLUÊNCIA DE MITOS E CRENÇAS NO DESMAME PRECOCE. **Rev. Saúde em foco**, 7 jul. 2015. Disponível em: <http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/912/851> Acesso em: 4 jun. 2019.

BASTOS, J. L. D.; DUQUIA, R. P.; Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. **Rev. Scientia medica**. Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 229-232, out/dez. 2007

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23)

CARVALHO, Ocilia Maria *et al.* Prevalência dos diagnósticos de enfermagem de amamentação no binômio mãe-filho em Unidade Básica de Saúde. **Rev Rene**. 2014 jan-fev; 15(1):99-107. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3090/pdf>. Acesso em: 28 mar. 2019.

CRUZ, Neusa Aparecida Casetto Vieira da et al . Associação entre o tipo de aleitamento na alta hospitalar do recém-nascido e aos seis meses de vida. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 26, n. 2, p. 117-124, jun. 2018 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2018000200117&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2019.

Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 [recurso eletrônico] / [NANDA International]; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros... [et al.]. – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, Editado como livro impresso em 2018

DIEHL, Julia; ANTON, Márcia Camaratta. Fatores emocionais associados ao aleitamento materno exclusivo e sua interrupção precoce: um estudo qualitativo. **Aletheia**, Canoas, Brasil, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1150/115022577005.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

VIEIRA, Flaviana; BACHION, Maria Márcia; COELHO, Amanda Santos; CORDEIRO, Ana Cláudia; SALGE, Ana Karina. UTILIZAÇÃO DA TAXONOMIA II DA NANDA PARA AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE PUERPERAL NA COMUNIDADE. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS), 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/loja867/Downloads/13427-65850-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/loja867/Downloads/13427-65850-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 11 nov. 2019.

VISINTIN, Alice Brito; PRIMO, Cândida Caniçali; AMORIM, Maria Helena; LEITE, Franciéle Marabotti. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS ACERCA DA AMAMENTAÇÃO. **Enferm. Foco**, [S. l.], 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/loja867/Downloads/570-1459-1-SM.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

VIEIRA, Flaviana; TONHÁ, Ana Cléia; MARTINS, Danielle Munique; FERRARESE, Mariana Fanstone; BACHION, Maria Márcia. DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO IMEDIATO. **ARTIGO ORIGINAL**, Rev Rene, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4260/3289>. Acesso em: 11 nov. 2019

FRAGA, Tarciany Farias et al . PROCESSO DE ENFERMAGEM EM CENTRO OBSTÉTRICO: PERSPECTIVA DOS ENFERMEIROS. Texto contexto -

enferm., Florianópolis , v. 27, n. 3, e4600016, 2018 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000300314&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 Junho 2019.

FRANÇA, G.V.A. et al. Determinantes da amamentação no primeiro ano de vida em Cuiabá, Mato Grosso. Rev Saúde Pública. v.41,n.5, p. 711-8, 2007. Disponível em: .Acesso em:12 nov,2019.

FREITAS, Liana Jéssica; MELO, Nayana Casteliana; VALENTE, Mayenne Myrcea; MOURA, Escolástica Rejane; AMÉRICO, Camila Félix; SOUSA, Carla Suellen. Amamentação ineficaz entre nutrizes atendidas em unidades básicas de saúde. **ARTIGO ORIGINAL**, Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/11454/8991>. Acesso em: 7 nov. 2019.

FERREIRA, Anali et al. Diagnósticos de enfermagem em terapia intensiva: mapeamento cruzado e Taxonomia da NANDA-I. Sistema de Información Científica, **Rev Bras Enferm**, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/2670/267045808014/>. Acesso em: 21 abr. 2019.

GOMES, Gabriella Farias ; SANTOS, Ana Paula. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPERIO. **Revista Enfermagem Contemporânea**, 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407/1081>. Acesso em 28 maio.2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília; 2015.

MARTINS, Sabrina Quiles; VIEIRA, Maria Rodrigues. Aleitamento materno: necessidades e demandas de serviços de saúde das mães no alojamento conjunto. **Arq. Ciênc. Saúde**. 2016 jul-set; 23(3) 32-37. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/346/214>. Acesso em 21 maio, 2019.

MARQUES, Emanuele Souza; COTTA, Rosângela Minardi; BOTELHO, Maria Izabel; FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo; ARAÚJO, Raquel Maria. Representações sociais sobre a alimentação da nutriz. **TEMAS LIVRES FREE THEMES**, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2011.v16n10/4267-4274/pt>. Acesso em: 12 nov. 2019.

MENEZES, Regina; PRIEL, Margareth; PEREIRA, Luciane. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, 23 nov. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a23.pdf>. Acesso em: 8 maio 2019.

MARINHO, Maykon; ANDRADE, Everaldo; ABRÃO, Ana. A ATUAÇÃO DO(A) ENFERMEIRO(A) NA PROMOÇÃO, INCENTIVO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO. **Revista Enfermagem Contemporânea**. 2015 Jul./Dez.;4(2):189-198. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/598/547>. Acesso em: 14 jun. 2019.

NASCIMENTO, Ana et al. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2019. Disponível em: www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/667/344. Acesso em: 23 abr. 2019.

NICK, Marcela. A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA. **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA**, 2011. Disponível em: www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3367.pdf. Acesso em: 5 jun. 2019.

OLIVEIRA, Carolina *et al.* Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2015. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/56766/36751>.
Acesso em: 25 abr. 2019.

PAIM, Jenny; BOIANI, Mariana; FREITAS, Taila. FATORES ASSOCIADOS A PRÁTICA E A DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO BRASIL CONTEMPORANEO. REVISÃO DE LITERATURA CIÊNCIAS DA SAÚDE. **investigação**, 17(3): 66-74 2018. Disponível em: <http://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/2422/999>. Acesso em: 24 abr. 2019.

PRIMO, Cândida Caniçali; CABRAL, Luyanne Azevedo; CUQUETTO, Sarah Colombi; LAIGNIER, Mariana Rabello; LIMA, Eliane de Fátima; LEITE, Franciéle Marabotti. DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS AO FENÔMENO AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA. **Cogitare Enferm**, [S. l.], v. 18, n. 2, 18 mar. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483649271002.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2019

Processo de enfermagem: guia para a prática / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo ; Alba Lúcia B.L. de Barros... [et al.] – São Paulo : COREN-SP, 2015

ROCHA, Isabela et al. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde colet**, 23 nov. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n3/0104-0707-tce-27-03-e4600016.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.

ROIG, A.O. et al. Fatores associados ao abandono do aleitamento materno durante os primeiros seis meses de vida. *Rev. LatinoAm. Enfermagem*. v.18, n.3, p.08 t, 2010
SANTANA, Ana Carolina; SILVA, Ana Roberta; OLIVEIRA, Edina Araújo; FORMIIGA, Laura Maria; SOUSA, Artemízia Francisca; OLIVEIRA, Luisa Helena. Frequência do diagnóstico de enfermagem “amamentação ineficaz” em crianças picoenses. **Revista Interdisciplinar Ciências e Saúde**, Picos- PI, v. 2, n. 3, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rics/article/view/3450/2323>. Acesso em: 5 nov. 2019.

SOUZA, Natália Fernanda; PEREIRA, Patrícia Juliana; FARINHA, Francely Tineli; MENEZES, Daiane Cabrera; BOM, Gesiane Cristina; TRETTENE, Armando dos Santos. SEQUÊNCIA DE ROBIN ISOLADA: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM. **ARTIGO ORIGINAL**, Texto Contexto Enferm, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n3/0104-0707-tce-27-03-e4420017>. Acesso em: 6 nov. 2019.

SIQUEIRA, Rosane; DURSO, Nancy; GONDIM, Áurea; MOREIRA, Marisa; MASSAD, Gracia. Reflexões sobre as causas do desmame precoce observadas em dinâmicas de grupo de incentivo ao aleitamento materno. **ARTIGO ORIGINAL**, Jornal de Pediatria, 1994. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/94-70-01-16/port.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

SILVA, Débora Stéffanie Sant'Anna da et al. Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 35, p. 135-140, dez. 2017.

SILVA, Leylla *et al.* PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E FATORES DE RISCO. **Saúde e Pesquisa, Maringá**, 2018. Disponível em: <http://177.129.73.3/index.php/saudpesq/article/view/6871/3298>. Acesso em: 24 abr. 2019.

SILVA, Andréa Viola *et al.* Fatores de risco para o desmame precoce na perspectiva das puérperas – resultados e discussão. **Rev Inst Ciênc Saúde** 2009;27(3):220-5. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-1894/2009/v27n3/a005>. Acesso em 27 maio, 2019.

SILVA, Evilene Pinto da et al . Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em unidade de alojamento conjunto. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 66, n. 2, p. 190-195, Apr. 2013 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 Junho 2019.

SANTOS, Marceli Aparecida; DIAS, Pedro Luiz; GONZAGA, Márcia Féldreman. “PROCESSO DE ENFERMAGEM” SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE

ENFERMAGEM – SAE. **Revista Saúde em Foco** – Edição nº 9 – Ano: 2017. Disponível em: http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2017/075_processodeenfermagem.pdf. Acesso em: 20 maio, 2019.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM – SAE. **Revista Saúde em Foco**, 2017. Disponível em: http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2017/075_processodeenfermagem.pdf. Acesso em: 22 maio 2019.

SAE - Sistematização da assistência de enfermagem: Guia prático / Ieda Maria Fonseca Santos (Organizadora) [et al.] . _ Salvador: COREN - BA, 2016.

SOARES, Mirelle Inácio et al . Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 1, p. 47-53, Mar. 2015 . Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100047&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Junho de 2019.

SOUZA, Marcela; SILVA, Michelly; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** , FEHIAE, São Paulo., 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102. Acesso em: 10 out. 2019.

VANETTI, Jessica ; OLIVEIRA, Talita; ALMEIDA, Janie. Identificação de diagnósticos de enfermagem em alojamento conjunto da maternidade de um hospital terciário. **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba**, 20 abr. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/30668>. Acesso em: 10 maio 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA EXTRAÇÃO DE DADOS

TÍTULO	
Autores	
Ano de Publicação	
Idioma	
Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação no pós-parto	
Sinais e sintomas relacionados à amamentação no pós-parto	